

PREFÁCIO

Mais Enfermeiros, Mais Saúde. Pode parecer redundante começar um prefácio pelo título do livro. A verdade é que este consegue, na sua simplicidade, aglutinar os sonhos, as vontades e o trabalho de todos aqueles que têm dedicado as suas vidas a construir um Sistema de Saúde verdadeiramente universal e digno.

É por ser sobre sonhos que este é um livro de caminhos cruzados. As páginas que se seguem contam a história de uma viagem improvável feita de vontades novas, mudanças inesperadas e lutas desgastantes. Uma viagem de mulheres e homens livres. São deles os testemunhos e as emoções. Foi com eles que assumi a missão de defender a segurança e qualidade dos cuidados, proteger a dignidade dos enfermeiros e garantir ao País que estaríamos sempre — nós enfermeiros —, onde sempre estivemos: ao lado das pessoas, dos doentes, das famílias e de todos aqueles que precisam de nós. É esta a viagem que importa. É sobre ela que se multiplicam as palavras semeadas ao longo das próximas linhas. Sobre esse desígnio maior do que qualquer um de nós que é o de defender, custe o que custar, um Sistema de Saúde capaz de cuidar de todos os portugueses.

Por ser sobre uma grande viagem, este livro é também sobre paixão. Sobre essa coisa simples de deixar os sonhos crescerem dentro do peito e colocá-los no caminho, sem medos. É história. Digo muitas

Rui Costa Pinto

vezes que fazemos história quando nos apaixonamos. Escrevemos história quando lutamos por aquilo em que acreditamos. Não há paixão maior do que este comprometimento com a nossa verdade. Não há outra a não ser aquela que transportamos dentro de cada um de nós e somos capazes de transmitir a quem nos acompanha na viagem.

Por ser sobre dignidade, este livro é sobre coragem. No dia em que tomei posse assumi, olhos nos olhos com Ministro da Saúde à data, Adalberto Campo Fernandes, que não há regulação da profissão sem assegurar o número mínimo de enfermeiros nos serviços que garanta a segurança das pessoas. Disse também, na mesma cerimónia, que não há regulação sem ter a capacidade de perceber que os baixos salários influenciam a prestação dos cuidados. Deixei bem claro ao que vinha: “Está na hora de dar condições aos enfermeiros para que seja possível cuidar das pessoas como elas merecem ser cuidadas”. Recordo este discurso não para justificar o meu quadro de acção ao longo deste mandato. Faço-o apenas por um imperativo de verdade. Foi com ela que me comprometi e por ela que imprimi o estilo de liderança que parece incomodar quem queria que tudo continuasse na mesma.

As viagens falam por si. Vivem do presente, das memórias que ganham corpo quando comparadas com aquilo que foi, um dia, rabiscado num pedaço de papel. É a Liberdade feita vida. É sobre ela, a Liberdade claro, que este livro também se vai desfolhando. Porque onde há medo, coação e ameaças, não há Liberdade. Ninguém é verdadeiramente livre quando é pago a preço de saldo para salvar vidas. Foi também essa a luta que travámos perante o incómodo de alguns poderes. Acantonar as matérias salariais aos dossiers sindicais

dá jeito a quem quer que as coisas não mudem. Aos Sindicatos o que é dos Sindicatos. À Ordem dos Enfermeiros aquilo que é da Ordem, que é como quem diz: tudo aquilo que interfere na dignidade dos profissionais e na qualidade e segurança dos cuidados prestados.

Passaram quatro décadas desde o nascimento do nosso Serviço Nacional de Saúde. Portugal sabe que pode contar com os enfermeiros. Aliás, mesmo perante todas as campanhas de descredibilização e jogadas de manipulação da opinião pública, quem passa pela cama de um hospital não esquece o profissionalismo e cuidado de quem lá está, dia e noite, ao seu lado. A questão é que o País sempre soube que os enfermeiros nunca falharam à chamada. A novidade, agora, é que esse mesmo País ficou a saber que os enfermeiros já não aceitam afrontas à sua dignidade. Essa é uma das grandes conquistas desta viagem. Porque um enfermeiro que não cede ao medo e às ameaças é um enfermeiro com maior capacidade para defender o valor dos cuidados que são prestados aos doentes. E são eles a nossa razão. São eles o destino deste caminho.

Não há viagem sem verdade. Sem compromisso. O autor chama-lhe “Cidadania Activa”. É talvez um dos capítulos mais desafiantes deste livro. Senti ao longo dos últimos anos que Portugal não estava preparado para quem viesse falar verdade no sector da Saúde, mostrar as feridas, duvidar dos diagnósticos e combater as receitas. Foi por isso que pedi aos enfermeiros que não tivessem medo de denunciar o caos nos serviços, a falta de material, a carência de recursos humanos e até o compadrio nas nomeações. A cidadania activa não é mais do que assumir a responsabilidade de identificar e denunciar as deformações que ameaçam o bem comum. É a esse valor que devemos o nosso

Rui Costa Pinto

maior compromisso. É essa a verdade a que devemos corresponder em sintonia com a nossa consciência. Foi isso que pedi aos enfermeiros quando cheguei. A mudança de mentalidades não foi imediata, mas é evidente que está em marcha. Vivemos um tempo novo, longe das sombras de outros tempos. Dei a cara por essa transformação porque sempre defendi que a mudança começa dentro de cada um nós. Acredito que o papel de uma Bastonária não se esgota na acção porque estou convencida de que todos viajamos para inspirar. É nesta inspiração que a enfermagem tem encontrado o seu novo caminho, nesta simbiose entre quem dá a cara e quem coloca o corpo ao serviço.

Por ser sobre verdade, este livro é também sobre coerência, sobre lealdade a princípios e valores dos quais não abdicamos. São eles os pilares de qualquer viagem. A esse propósito, lembro-me de um discurso que proferi no Conselho Nacional do PSD em 2013. “Eu sou do braço esquerdo deste partido, porque defendo e defenderei sempre o SNS”. Recordo-me perfeitamente do incómodo que esta frase provocou. Lembro-me dos sorrisos e dos arrepios, mas também me recordo de ter gostado do abanão que as palavras provocaram. Gosto que saibam de onde venho, porque só assim serão capazes de perceber para onde vou e por que vou.

Quando partimos nem sempre anunciamos o destino. Algumas vezes porque nem sabemos, outras tantas porque temos medo de não chegar ao local esperado. É sempre mais fácil deixar que a viagem se construa dentro de cada um nós, até porque vai chegar o dia em que sentiremos que a missão está cumprida, ainda que possamos não dar a viagem por terminada. Aliás, essa é uma decisão que não passa por nós.

A verdade é que escolhi este prefácio para sublinhar que sinto que a minha missão está cumprida. Os enfermeiros sabem, hoje, de onde vêm e para onde vão. Conhecem o caminho e as ameaças, mas estão preparados para enfrentá-las. Escrevo sem medo das palavras: os enfermeiros sabem o que valem e já não vão aceitar menos do que aquilo que merecem. Muitos dirão que é apenas mais uma descoberta feita ao longo da viagem. Eu prefiro assumir que é talvez a grande revelação desta aventura em que alinhámos todos juntos. Nunca duvidei. Não por ter consciência daquilo que queria, mas por conhecer a fibra dos enfermeiros portugueses. Sei do que são feitos. Sempre soube.

As viagens são os sonhos postos em marcha. São momentos que vamos colando e recordando e voltando a colar. O 8 de Março de 2019 foi um desses momentos. Cerca de 20 mil enfermeiros encheram as ruas de Lisboa para dizerem que tinham mudado o rumo da enfermagem. Foi um dia histórico feito de *estórias* de gente que não se conforma. É sempre assim quando deixamos o coração mobilizar-nos: as ruas são pequenas e o mundo parece um beco incapaz de conter o sonho

Nunca esquecerei o que senti quando vi as portas da Ordem abertas perante um mar de gente que descia a avenida. Lembro-me dos sorrisos de quem entrava, orgulhoso, numa casa que esteve demasiado tempo trancada aos anseios dos seus verdadeiros donos. Suspirei várias vezes para conter as lágrimas. Foi também para isso que vim: devolver a Ordem aos enfermeiros. A nossa missão é cuidar. É para isso que estamos ao serviço de Portugal. Foi precisamente essa a mensagem que a nossa “Marcha Branca” deixou, ao vento, naquele

Rui Costa Pinto

final de tarde junto ao Hospital de Santa Maria. Mesmo que todos fujam, deslumbrados ou acobardados, cá estaremos nós – enfermeiros – para defender aquilo em que acreditamos: um sistema nacional de Saúde que não exclui, não segrega, não deixa ninguém sozinho.

Todos os livros são sobre sonhos. Este ensina-nos a sonhar. A acreditar no lado bonito e improvável das viagens mesmo quando tudo parece irremediavelmente distante. Para a história ficará o relato de uma viagem de gente que quis transportar o sonho para a loucura dos dias e desarrumá-lo da zona de conforto. Este livro é sobre a força que cada um de nós desconhece ter, mas é também sobre os bloqueios e as ameaças de quem ainda não aprendeu a sonhar para lá do seu umbigo. Este livro é sobre gente que cuida de gente. Sobre homens e mulheres que se recusam a deixar alguém sozinho.

Ana Rita Cavaco

Lisboa, 10 de Abril de 2019

INTRODUÇÃO

Quinta-feira, 17 de Outubro de 1979: um grave acidente de mota.

Um jovem de 18 anos é transportado de ambulância, de urgência, para a Casa de Saúde da Boavista.

Segue-se uma longa intervenção cirúrgica de mais de oito horas.

Amigos, enfermeiros, família e médicos não escondem a apreensão, estando plenamente conscientes da gravidade e dos enormes riscos do pós-operatório.

As horas seguintes foram cruciais.

Depois da recomendação de Carlos Lima, Professor Catedrático de Ortopedia da Faculdade de Medicina do Porto, o Enfermeiro-chefe do 2º andar da clínica privada do Porto chamou de urgência outro Enfermeiro para ficar à cabeceira do doente do quarto número 7.

No dia seguinte, cerca das duas da madrugada, surgiu uma das tão temidas complicações, designadamente a provocada pela perda de sangue durante a cirurgia, a qual resultou posteriormente num choque hipovolémico.

O Enfermeiro, profissional, vigilante, com uma rápida e competente intervenção, salvou a vida do paciente.

Passados 40 anos este é o testemunho público de gratidão e homenagem àquele Enfermeiro, o qual nunca havia conseguido concretizar pelas mais variadas razões.